

Investimentos financeiros: uma análise dos alunos investidores de uma Instituição de ensino superior de Brasília – DF*

Investments: an analysis of investors students a Higher Education Institution of Brasilia - DF

Inácio Alves Torres¹
Fábio Segatto Barros²

Resumo

A realização de investimentos financeiros vem possibilitando a ascensão de recursos por parte dos mais diversos tipos de indivíduos, uma vez que um dos objetivos principais dessa operação é gerar crescimento a partir de algo relativamente menor. A relevância do estudo se deu com base na necessidade de analisar futuros profissionais da área administrativa, identificando suas preocupações frente a assuntos financeiros. O objetivo da presente pesquisa foi identificar e analisar os investimentos realizados por alunos de Administração de uma Instituição de Ensino Superior de Brasília, Distrito Federal. A abordagem foi de natureza quantitativa, utilizando-se de meio técnico probabilístico, e ocorrendo de forma descritiva. O trabalho abordou, com base teórica, temas relacionados ao mercado financeiro, investimentos e conceitos relevantes para o seu embasamento. A coleta de dados se deu por meio de questionários, formado por dez questões, visando à obtenção de informações para comparação com a teoria apresentada. Ao término, identificaram-se quantos indivíduos realizam investimentos, os tipos de investimentos realizados, o objetivo ao aplicar capital, o prazo médio das operações e o perfil de risco desejável dos alunos.

Palavras-chave: Investimentos financeiros. Finanças pessoais. Mercado de capitais. Administração.

Abstract

The realization of investments has enabled the rise of resources by the various types of individuals, since a major goal of this operation is to generate growth from something relatively minor. The relevance of the study was made based on the need to analyze future administrative workers, identify their concerns forward to financial matters. The objective of this research was to identify and analyze the investments made by students of Directors of an Institution of Higher Education of Brasilia, Federal District. The approach was quantitative in nature, using probabilistic technical means and occurring in a descriptive way. The work dealt with theoretical background, issues related to the financial market, investments and concepts relevant to your basement. Data collection was through questionnaires, consisting of ten questions in order to obtain information for comparison with the theory presented. At the end, we identified how many individuals make investments, types of investments, in order to deploy capital, the average term of operations and risk profile of desirable students.

Keywords: Investments. Personal Finance. Capital market. Administration.

* Recebido em: 10/03/2014
Aprovado em: 12/06/2014

¹ Pós Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (UnB), Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Integradas de Guarulhos (FIG), bacharel em Direito pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), professor universitário há 15 anos do Curso de Administração do UniCEUB, na cadeira de Contabilidade, Custos e Finanças, além de exercer a Assistência a Coordenação do Curso desde 2006.

² Graduado em Administração pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Pós Graduando em Finanças e Controladoria pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmecc). Certificado CPA - 20 pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA). Atua como Analista Financeiro na SBE - Engenharia Ltda.

1 Introdução

Na economia, a realização de um ou mais tipos de investimentos vem proporcionando a oportunidade de criar considerável quantia de recursos financeiros por meio de uma grandeza consideravelmente menor. Sem dúvida, durante a história da humanidade, muitos indivíduos foram beneficiados com aplicações vantajosas em um determinado período, e outros foram prejudicados com os altos riscos, quebras de empresas e investimentos aplicados de forma errônea.

No sistema capitalista existente na maioria dos países, incluindo o Brasil, a captação de recursos financeiros visando determinado objetivo pessoal, empresarial ou de igual importância, tornou-se tema de eminente relevância e estudo. Um dos métodos para gerar capital ocorre por meio de investimentos financeiros, que podem ser realizados de acordo com a vontade do investidor. Um investimento financeiro está relacionado com a privação do consumo ou do prazer presente com o objetivo de construir algo com maior valor para aproveitamento futuro (BERNSTEIN; DAMODARAN, 2000).

Reilly e Brown (2003) ressaltam que um investimento é o comprometimento de dinheiro por um período de tempo, visando pagamentos futuros que irão compensar o processo decorrido; os investimentos podem ser realizados por um indivíduo, ente governamental, fundo de pensão ou organização.

Ao realizar um investimento financeiro, é preciso identificar algumas metas, tais como: o tempo no qual o capital será investido, o objetivo do investimento, o risco a ser tomado, o cenário econômico atual, o tipo de investimento, entre outros aspectos (HALFELD, 2007). Os tipos de investimentos comumente utilizados no Brasil, assim como o Sistema Financeiro Nacional (SFN) e suas características próprias serão analisados no decorrer do presente estudo.

Com a breve contextualização do assunto, esta pesquisa, inserida na área da Administração, relaciona-se com as formas de investimentos existentes no cenário brasileiro atual, buscando responder a seguinte questão de pesquisa: quais os tipos de investimentos financeiros realizados por alunos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Distrito Federal?

Diante do referido questionamento, o presente estudo tem como objetivo geral identificar e analisar os investimentos realizados pelos alunos por meio de métodos quantitativos. Os objetivos específicos traçados para

auxiliar na elaboração da pesquisa foram: a) realizar a contextualização teórica sobre o SFN, os tipos de investimentos, os motivos e os perfis dos investidores; b) comparar as vantagens e desvantagens dos investimentos; c) coletar os dados coletados por meio de questionários; e, d) comparar o resultado obtido em pesquisa com a teoria ora apresentada.

A existência do presente estudo justifica-se frente à demanda de estudos relativos ao mercado financeiro contemporâneo e seus investidores. A pesquisa aplicada na IES do DF procura entender o perfil dos alunos investidores, a preocupação dos estudantes frente à importância de investimentos financeiros e quais os objetivos que os mesmos estudantes possuem ao realizarem um ou mais tipos de investimentos. Certamente, cada investimento realizado tem um objetivo pessoal específico e, nesse sentido, ao analisar tais objetivos dos participantes da pesquisa, é possível clarear a preocupação que os alunos do Ensino Superior possuem sobre a temática em questão e a sua relação com o mercado financeiro. A importância das transações financeiras está relacionada com a preocupação de que os alunos possuem face ao seu futuro.

A presença de determinada precaução, relacionada às finanças pessoais, oferece razão para a ocorrência da presente pesquisa. O Brasil apresenta uma política democrática e capitalista, e as finanças estão presentes em diversos meios, seja em situações comumente sociais ou inseridas nos meios corporativos. Estudantes do Ensino Superior brasileiro estão se preparando para tornarem-se profissionais, em determinada área de atuação, almejando a carreira de administradores de empresas, profissionais de níveis estratégicos e outras funções de igual relevância. Ao analisar a importância pessoal que cada aluno oferta em relação ao seu futuro financeiro por meio de investimentos, é possível a obtenção de dados que possam agregar o perfil dos possíveis futuros líderes da região do Distrito Federal e suas preocupações financeiras. Nesse sentido, faz-se importante a realização de estudos futuros, a fim de analisar tais perfis com maior clareza e exatidão.

No âmbito social, investimentos aplicados com êxito podem elevar a qualidade de vida de idosos e evitar a dependência da previdência pública por parte dos aposentados. Segundo Halfeld (2007), os investimentos realizados ao longo da vida podem acarretar uma aposentadoria confortável e financeiramente estável. Aquele autor

ainda afirma que uma grande parte da população idosa brasileira vive em condições precárias devido à dependência do benefício da previdência social e por não terem tido educação financeira sobre investimentos quando mais jovens. Nesse sentido, o presente estudo destaca a relevância dos investimentos financeiros para que os alunos adquiram maior interesse a respeito do assunto.

Diante do exposto, as linhas a seguir encontram-se estruturadas em quatro seções, a saber: a introdução do projeto, o desenvolvimento da fundamentação teórica e metodologia, a apresentação e discussão dos dados obtidos e, por último, as considerações finais.

A pesquisa empregada foi de natureza descritiva e quantitativa, fazendo uso da aplicação de questionários, visando à obtenção de dados e comparando os mesmos à literatura existente no referencial bibliográfico apresentado em momento específico.

2 Desenvolvimento

2.1 Investimentos financeiros

O referencial possui ênfase no Sistema Financeiro Nacional (SFN), nos tipos de investimentos pessoais comumente utilizados no Brasil, nos tipos de perfis existentes e nos benefícios e nas desvantagens da realização de investimentos financeiros.

2.1.1 Sistema Financeiro Nacional

De acordo com Assaf Neto (2012, p. 39):

O Sistema Financeiro Nacional pode ser entendido como um conjunto de instituições financeiras e instrumentos financeiros que visam, em última análise, transferir recursos dos agentes econômicos (pessoas, empresas, governo) superavitários para os deficitários.

Assaf Neto (2012) ainda afirma que o sistema financeiro pode ser dividido em dois subsistemas, a saber: o normativo —de caráter fiscalizador e regulamentador, e o de intermediação financeira — responsável pelas operações de intermediação financeira, como, por exemplo, as sociedades de arrendamento mercantil e as cooperativas de crédito. O subsistema normativo é composto pelos seguintes órgãos: Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil (BACEN), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Banco do Brasil (BB), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Caixa Econômica Federal (CEF).

A necessidade de uma discussão referente ao SFN

se dá pela relação entre o referido Sistema e os investimentos financeiros. A análise histórica do tema abordado visa gerar sustentação para o embasamento teórico da pesquisa.

É importante destacar que a moeda e o SFN passaram por diversas mutações, alterações e evoluções ao longo do tempo. De acordo com Assaf Neto (2012, p. 9), a “[...] moeda é um meio de pagamento legalmente utilizado para realizar transações com bens e serviços”. Durante o século XVII, a utilização de moedas-mercadorias, como, por exemplo, o açúcar, o pau-brasil e o cacau, eram valiosa forma de barganha no Brasil (TRIGUEIROS, 1987).

O principal meio de aquisição ou venda de bens e itens ocorria por meio da permuta entre indivíduos que possuíssem interesse comum na troca. Em determinados períodos, os bens inseridos na categoria de moedas-mercadorias sofriam oscilações de valor conforme a demanda, a escassez e os fatores que tivessem ligação direta ou indireta com o bem. Nesse sentido, existia a possibilidade de serem adquiridos em momentos de desvalorização e permutados em momentos de valorização (TRIGUEIROS, 1987).

Com a chegada de D. João ao Brasil, aconselhado por D. Rodrigo Barbosa, Ministro da Guerra e dos Negócios Estrangeiros da época, o sistema financeiro brasileiro teve início com a criação do BB, conhecido como banco de depósitos, descontos e emissão. O objetivo do primeiro banco brasileiro era transferir o ouro de terras nacionais para os cofres da coroa portuguesa, além de comercializar pedras preciosas. A primeira bolsa de valores veio logo após a criação do banco, no ano de 1819 na cidade do Rio de Janeiro, visando o auxílio nos negócios de importação e exportação (LAGIOIA, 2009). Com a criação da bolsa de valores do Rio de Janeiro, a importância dos investimentos naquele período era algo cada vez mais evidente entre os acionistas, uma vez que podiam captar recursos financeiros visando à utilização desses em momento futuro.

Outra instituição de grande marco na história financeira do Brasil, relacionada aos investimentos financeiros, é a CEF, que fornece auxílio ao Governo Federal na implementação da política creditícia (GREMAUD et al., 2002). Criada em 1861, pelo Decreto nº. 2.723, a referida Instituição é responsável por fornecer empréstimos em consignação além de desempenhar o papel social do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), sendo responsável pelo financiamento de moradias para indivíduos

de baixa renda. Com a criação de programas que facilitam a obtenção de crédito, a CEF criou a possibilidade de investidores ou companhias de engenharia construir imóveis residenciais para serem revendidos para pessoas de baixa renda. Diversos indivíduos utilizam o programa como meio de investimento ou especulação, ao construir uma moradia por um baixo custo e revendê-la a um preço maior (ASSAF NETO, 2012).

Em 1964, com a implementação da Lei nº 4.595, estabelecia-se a reconfiguração do Sistema Financeiro Nacional e Reforma Bancária. Tal fato possibilitou a criação do CMN e renomeação do Banco Central da República do Brasil para Banco Central do Brasil (BACEN) (ANDREZO; LIMA, 2002). As referidas instituições possuem grande força na política financeira nacional, além de desempenharem papéis de influência na economia brasileira.

Segundo Santos (1999), o CMN tem como objetivo estabelecer condições para a emissão de papel-moeda, coordenar políticas monetárias e orientar a aplicação de recursos visando atender aos interesses econômicos e sociais do país. O órgão possui influência sobre as taxas de juros e a poupança, podendo afetar o rendimento de certas aplicações financeiras.

O BACEN pode ser definido como o banco fiscalizador e disciplinador do mercado financeiro, sendo responsável por analisar e intervir em qualquer ameaça de instituições financeiras que possam prejudicar o sistema bancário nacional; este ainda atua na negociação de títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional, regulando a oferta e a demanda da moeda; assim, as decisões tomadas pelo BACEN podem afetar os investidores que possuem recursos financeiros aplicados em títulos públicos (ASSAF NETO, 2012).

Outro órgão de relevância aos investimentos financeiros é a CVM, que, no âmbito de suas atribuições, está a organização, o funcionamento e o estímulo da bolsa de valores. Uma ação de uma empresa também é conhecida por valor mobiliário, ou ainda, título de propriedade. A CVM também possui papel importante na proteção ao investidor, analisando e proibindo possíveis fraudes que possam ocorrer na bolsa de valores por parte de organizações mal-intencionadas. O órgão possui papel de supervisão da bolsa de valores brasileira (SANTOS, 1999).

2.1.2 Tipos de investimentos

Após breve análise do SFN e de seus respectivos órgãos com influência sobre os investimentos financeiros, a pesquisa visa analisar os tipos de investimentos, de

maior relevância para o trabalho, realizados no cenário brasileiro.

Os investimentos financeiros podem ser divididos em dois grupos, a saber: os investimentos no mercado de renda fixa e os realizados no mercado de renda variável. Segundo Mishkin (2000, p. 31), a “[...] renda é um fluxo de rendimentos por unidade de tempo.”

O mercado de renda fixa é caracterizado pelo fluxo de renda em períodos definidos, com a possibilidade de o investidor saber a quantidade de recursos financeiros que será gerada pela aplicação. No mercado de renda variável, não existe garantia do rendimento futuro dos investimentos realizados. São mercados definidos pelo maior nível de risco e na possibilidade de ganhos maiores, comparados aos da renda fixa ou, inclusive, perdas totais dos recursos financeiros aplicados (BODIE et al., 2000).

Ainda segundo Assaf Neto (2012), o lucro obtido no mercado de renda fixa, por meio do investimento realizado, pode ser resgatado no vencimento do título, em datas específicas ou no momento em que o investidor bem entender, dependendo do tipo de operação.

Luquet (2000) ressalta que no mercado de renda variável o fluxo de renda é incerto, principalmente nas bolsas de valores, em que as oscilações de desempenho das empresas podem afetar os investimentos realizados.

Para entender um dos investimentos financeiros mais comuns e utilizados no Brasil, a poupança, é importante compreender o conceito de inflação e taxa de juro. De acordo com Gremaud et al. (2002, p. 112):

A inflação é definida como um aumento generalizado e contínuo dos preços [...]. É importante notar que o aumento do preço de algum bem ou serviço em particular não constitui inflação, que ocorre apenas quando há um aumento generalizado dos preços. Normalmente, esses aumentos de preços não ocorrem de forma sincronizada, ou seja, não há um aumento igual do preço de todas as mercadorias e serviços.

A taxa de juro possui importante papel na economia de um país, podendo ser definida com uma taxa de retorno prometida de alguma operação financeira. Apresenta influência sobre todo o mercado financeiro, principalmente em investimentos e financiamentos, em que a porcentagem dos juros demonstra qual será o resultado da operação realizada (LUQUET, 2000).

A caderneta de poupança, comumente conhecida como poupança, foi criada em 1861, com o intuito de proteger o dinheiro da inflação e garantir poder de

compra, sendo caracterizada como a modalidade de investimento mais tradicional do Brasil. O investimento é isento de imposto de renda e taxas de administração, geralmente presentes em outros tipos de operações; e ainda, permite a aplicação de pequenas quantidades de recursos financeiros (INFOMONEY, 2013).

A caderneta de poupança é considerada um investimento conservador, devido ao seu baixo risco e, também, menor retorno. O investimento atrai, em sua maioria, investidores de menor renda, e os valores depositados podem ser sacados a qualquer momento. Os recursos captados pelas instituições financeiras, por meio da caderneta de poupança, são utilizados, em sua maior parte, para o financiamento imobiliário, principalmente para utilização no SFH (ASSAF NETO, 2012).

Os títulos públicos representam outra possibilidade de investimentos disponíveis no Brasil. São papéis emitidos pela União com a finalidade de renegociar uma dívida estadual ou municipal. Para investir em títulos do Governo, um investidor precisa comprá-los por meio de ofertas públicas divulgadas em leilões realizados pelo BACEN. Existem diversos tipos de títulos públicos que são adquiridos de acordo com o tempo desejado do investimento e intenção do investidor. São investimentos de baixo risco, porém, dependentes da gestão do governo brasileiro (LUQUET, 2000).

Segundo o raciocínio de Ross et al. (2008), os títulos públicos, ou títulos de dívidas, representam a intenção do Governo em obter dinheiro por meio de títulos que são comprados por um indivíduo. Assim, o ente governamental pode captar recursos financeiros para quitar dívidas, e o título é pago com acréscimo de juros para o investidor que o comprou.

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é uma forma de investimento realizada junto a bancos comerciais, bancos de investimento ou bancos de desenvolvimento. É a obrigação de pagamento futuro de um capital aplicado na instituição, podendo ser prefixado ou pós-fixado. O CDB prefixado é quando o investidor sabe a quantia de retorno do investimento, e o pós-fixado irá depender de diversos fatores da economia e da taxa de juro estabelecida no momento da compra do certificado. O recurso financeiro captado pelas instituições por meio do CDB, em geral, é destinado para o financiamento do capital de giro das mesmas (ASSAF NETO, 2012).

Outro tipo de certificado utilizado é o Certificado de Depósito de Interfinanceiro (CDI), que se dá quando

uma instituição bancária transfere recursos para outra com o intuito de captar dinheiro. São transações realizadas entre instituições bancárias e de caráter virtual. A taxa do CDI serve como ponto de referência para os investimentos do mercado de renda fixa, como, por exemplo, a poupança e os títulos públicos (LUQUET, 2000).

Alguns títulos de renda fixa, como as debêntures, por exemplo, fornecem outras possibilidades de aplicações financeiras para os investidores. Segundo Santos (1999), as debêntures são títulos de longo prazo emitidos por empresas públicas ou privadas quando precisam captar dinheiro e não possuem garantia de pagamento, ou seja, o investidor precisa avaliar a qualidade da empresa antes de investir em debêntures. Luquet (2000, p. 61) afirma que “a debênture é [...] uma alternativa para empresas que precisam captar recursos no mercado no momento em que as ações estão em baixa”.

Um dos investimentos mais conhecidos no mercado de renda variável é a Bolsa de Valores. A principal entidade desse mercado no Brasil é a BM&FBovespa, com sede no Estado de São Paulo. O objetivo principal da Bolsa de Valores é de sediar um local com condições para a realização de operações de compra e venda de títulos e ações. A compra e venda de determinados títulos e ações que ocorrem na bolsa são denominados de pregões, e as únicas entidades que têm acesso direto aos pregões são as corretoras financeiras, denominadas de operadores de Bolsa (ASSAF NETO, 2012).

Segundo Piazza (2010), as ações são títulos negociáveis que representam uma parcela do patrimônio líquido de uma empresa de capital aberto, ou seja, uma organização do tipo Sociedade Anônima (S.A.). Para captar novos recursos financeiros, as empresas lançam suas ações ao público — processo conhecido como *underwriting*. Com a captação dos recursos, as organizações podem reinvestir o dinheiro dos acionistas em prol da empresa, sendo algo mais vantajoso do que recorrer a um empréstimo bancário.

As ações podem ser divididas em dois tipos distintos, a saber: as ordinárias e as preferenciais. Quando um investidor compra mais de 50% do capital da empresa por meio das ações ordinárias, esse passa a ter o controle da mesma. Nas ações preferenciais, o investidor não possui o direito de ter o controle na empresa, porém, tem preferência na distribuição de dividendos (LUQUET, 2000).

O retorno do investimento em ações se dá por meio dos dividendos, que representam o lucro gerado

pela empresa, repassado aos investidores de acordo com a porcentagem da ação do mesmo. Os dividendos são distribuídos após os descontos de imposto de renda e contribuições sociais (WOLFFENBÜTTTEL, 2006).

Para investir na Bolsa de Valores, por meio da compra de ações de empresas, é preciso contatar uma das corretoras financeiras disponibilizadas pela BM&FBovespa, abrir uma conta na corretora, similar a uma conta bancária, e realizar as operações de compra ou venda. As operações são realizadas via contato entre o investidor e a corretora, seja pelo telefone ou *internet* (HALFELD, 2007).

A Tabela 1, a seguir, apresenta a quantidade de contas abertas no Brasil, no ano de 2007, denotando a aplicação de recursos na Bolsa de Valores:

Tabela 1 - Evolução mensal no número de contas abertas para investimento na CBLC em 2007.

MÊS	TOTAL DE CONTAS
Janeiro	224.536
Fevereiro	234.470
Março	241.498
Abril	*
Mai	246.980
Junho	255.775
Julho	278.305
Agosto	284.005
Setembro	284.518
Outubro	310.625
Novembro	327.740
Dezembro	456.557

* Dado não disponibilizado.

Fonte: Bovespa Informa (2007 apud PIAZZA, 2010).

Os fundos de investimento representam outra opção no mercado variável. São compostos por um conjunto de títulos — em sua maioria, ações — escolhidos por instituições financeiras, com o intuito de realizar investimentos fazendo uso do dinheiro de acionistas interessados no fundo. A vantagem desse método é a diversificação integrada, ou seja, se uma ação do fundo apresentar queda, o impacto não será tão significativo devido à quantidade de outras ações existentes no fundo. Tais fundos geralmente são administrados por empresas especializadas em investimentos, dando maior garantia ao investidor, porém, são cobradas taxas pela

administração desses (PINHEIRO, 2008).

A previdência pública no Brasil, representada pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), apresenta baixo retorno do investimento realizado ao longo dos anos, além de baixa qualidade de gestão dos fundos, tornando a previdência privada uma considerável opção de investimento (HALFELD, 2007).

Segundo Mishkin (2000), a previdência privada é uma forma de proteção, com o intuito de garantir renda e independência financeira na aposentadoria. A previdência privada é composta por fundos de investimentos, administrados por instituições financeiras, visando aplicações de longo prazo concentradas em ações e títulos de renda fixa.

Gitman e Joehnk (2005) ressaltam ainda a possibilidade da realização de investimentos de patrimônio, ou seja, em bens imóveis. Terreno, apartamento ou casa são exemplos de bens imóveis. Um indivíduo, ao comprar uma propriedade com a intenção de capitalizar recursos financeiros, seja com sua venda ou aluguel, está realizando um investimento de patrimônio.

Existe a possibilidade de realizar múltiplos investimentos em um mesmo período. Por exemplo, um investidor pode comprar ações ao mesmo tempo em que deposita dinheiro em fundos de investimentos ou compra um título de renda fixa. O conjunto de investimentos realizados por um indivíduo é conhecido como carteira de investimentos. Uma carteira de investimentos possui como característica a diversificação das aplicações, podendo minimizar os riscos envolvidos (LUQUET, 2000).

2.1.3 Razões para a realização de investimentos pessoais

Basicamente não existe razão específica para a realização de investimentos, mas, devido à política financeira existente e às oportunidades disponíveis, as razões para se investir podem originar-se de diversas formas.

Bernstein e Damodaran (2000) afirmam que um investimento é a abstenção do consumo ou prazer presente, com a finalidade de melhor aproveitamento de consumo em tempo futuro.

Segundo Luquet (2000), os investimentos pessoais podem ser direcionados por diversos motivos, sendo que os mais comuns são: i) a possibilidade de tornar-se economicamente independente; ii) evitar o estresse financeiro gerado pela pouca quantidade de recursos financeiros disponíveis; iii) a aquisição de bens materiais; e, iv) gerar

capital para custear estudos. Aquela autora ainda afirma que o simples gesto de guardar dinheiro na poupança, sem aparente motivo, não é caracterizado como um investimento. Para se realizar um investimento, é preciso ter algum motivo ou razão.

Para Piazza (2010), algumas das razões para realizar operações de investimento são: i) a geração de maior quantidade de recursos financeiros para utilização em tempo futuro; ii) a criação de um fluxo de renda adicional; e, iii) o aumento das chances de uma aposentadoria economicamente estável.

Segundo Reilly e Brown (2003), o principal motivo pessoal para investir é permutar o consumismo presente por um maior consumismo futuro. Segundo aquele autor, o consumismo é o gasto da reserva imediata de dinheiro, ou seja, o recurso disponível no momento. Nesse sentido, Gremaud et al. (2002, p. 162) afirmam que “[...] o principal fator a influir na decisão de investir é o retorno esperado do investimento”.

O motivo de investir financeiramente em qualquer operação é de caráter pessoal, porém, aconselha-se que sejam traçadas algumas metas antes de realizar algum tipo de investimento (PIAZZA, 2010).

Em primeiro lugar, é preciso estabelecer o tempo no qual será realizado o investimento, ou seja, se o investimento será de curto, médio ou longo prazo ao longo dos anos. Assim, é possível escolher o tipo de investimento mais adequado em relação ao tempo. Posteriormente, o investidor precisa saber os riscos dos investimentos a serem realizados, pois existem investimentos com elevados riscos para pessoas menos experientes no mercado. O índice de liquidez é de relevada importância ao se realizar operações financeiras, ou seja, se a liquidez for alta, significa que é fácil recuperar o dinheiro aplicado, e se a liquidez for baixa, será difícil recuperar o dinheiro investido. Por último, é importante entender a diversificação dos investimentos realizados: um indivíduo que realiza diversos tipos de investimentos pode diluir os riscos envolvidos no processo e conhecer outros tipos de mercados financeiros (BERNSTEIN; DAMODARAN, 2000).

2.1.4 Tipos de perfis

De acordo com Gitman e Joehnk (2005), existem dois tipos de investidores ao analisar o responsável pelo gerenciamento da carteira. O primeiro tipo é o dos investidores individuais, que são indivíduos que gerenciam os seus próprios investimentos, caracterizados como in-

vestimentos pessoais. O segundo tipo são os investidores institucionais, caracterizados pelas instituições financeiras que buscam operar elevadas quantias de dinheiro e administrar recursos de outros investidores. Nesse sentido, o foco da presente pesquisa se deu nos investidores individuais.

O método mais comum para analisar o perfil de um investidor é por meio do risco envolvido na operação. Conhecendo o perfil adequado e os riscos envolvidos, um indivíduo terá mais facilidade para determinar qual investimento é mais apropriado de acordo com seu objetivo (LUQUET, 2000).

O perfil de um investidor pode ser dividido em três tipos distintos: o conservador, caracterizado por pessoas que procuram investimentos com baixas taxas de riscos aliadas a preservação do capital aplicado; o moderado, caracterizado por investidores que aceitam a existência de uma determinada taxa de risco e eventual perda do capital aplicado; e, o agressivo, ou seja, indivíduos que procuram investimentos com elevado risco em troca de maiores retornos financeiros (BOVESPA, 2008 apud ARAÚJO et al., 2010).

Outro fator relevante para determinar qual investimento é o mais adequado é a condição financeira de uma pessoa. Indivíduos desempregados e prestes a se aposentar devem optar por investimentos de menor risco, uma vez que a perda do dinheiro pode trazer dificuldades financeiras (CAVALCANTE; MISUMI, 2001).

O Quadro 1, a seguir, consolida as atitudes de cada perfil e apresenta os tipos de investimentos comumente realizados pelos investidores:

Quadro 1 - Relação entre o risco existente e os tipos de investimentos.

Perfil de Risco	Estratégia	Investimentos
Alto	Alto risco + especulação (curto prazo)	Ações; Fundos de ações; Fundos de investimentos; Operações com derivativos; Operações alavancadas.
Moderado	Diversificação, mesclando títulos conforme os riscos (médio prazo)	Fundos de investimentos mistos; Mix de ativos (ações, CDB, títulos públicos e privados, etc.).
Baixo	Liquidez e segurança (longo prazo)	Imobiliários; Fundos de investimentos; Operações de hedge (proteção); Poupança; Participação em empresa.

Fonte: Rudge e Cavalcante (2001 apud LAGIOIA, 2009).

2.1.5 Vantagens e desvantagens dos investimentos financeiros

No processo de investir financeiramente, visando ter algum retorno no futuro, existem diversos benefícios e riscos envolvidos, bem como vantagens e desvantagens (HALFELD, 2007).

Algumas das principais vantagens nos processos de investimentos são: i) o acúmulo de fundos para a aposentadoria, possibilitando melhor qualidade de vida e independência financeira; ii) a garantia do fluxo de renda extra; iii) o gesto de poupar para despesas importantes, como, por exemplo, a aquisição de um imóvel ou garantia de dinheiro para despesas médicas emergenciais; e, iv) evitar impostos de renda, uma vez que alguns investimentos possuem isenção na cobrança de imposto de renda, gerando maior retorno para o indivíduo (GITMAN; JOEHNK, 2005).

Segundo Gitman e Joehnk (2005), uma das vantagens mais significativas é a geração de fundos para a aposentadoria, devido à baixa rentabilidade da previdência social/pública e dos fundos de aposentadoria para empregados.

Destacam-se ainda outras vantagens dos investimentos realizados no mercado de renda variável: i) a geração de rentabilidade em longo prazo; ii) o recebimento de dividendos periódicos; iii) a quantia necessária para o início de investimento acessível em relação aos parâmetros brasileiros; iv) a compra ou venda dos ativos, que podem ser realizadas de acordo com o desejo do investidor; v) a realização e o gerenciamento dos investimentos por meio da *internet*, fazendo uso de programas conhecidos como *homebroker*; e, vi) a eficiência tributária, ou seja, o imposto de renda reduzido em casos específicos (BOLSA DE VALORES, MERCADORIAS E FUTUROS DE SÃO PAULO, 2013).

No mercado de renda fixa, as principais vantagens são: i) o baixo risco do investimento realizado, devido ao comprometimento do Governo Federal; ii) a previsibilidade, permitindo que o investidor possa calcular o retorno do recurso aplicado; iii) a alta liquidez — os investimentos realizados podem ser resgatados antes do prazo de vencimento ou de acordo com a vontade do indivíduo; e, iv) a realização de investimentos com pequenas quantias de dinheiro, sem que haja a necessidade do pagamento de taxas para efetivar a operação (BOLSA DE VALORES, MERCADORIAS E FUTUROS DE SÃO PAULO, 2013).

Segundo Bernstein e Damodaran (2000), a principal vantagem na realização de investimentos financeiros é a possibilidade da geração de consideráveis quantias de recursos por meio da economia de pequenas quantias. Outro fator relevante é a existência de diferentes tipos de investimentos, possibilitando ao indivíduo escolher o tipo de investimento, ou ativo, mais adequado para o seu perfil, de acordo com suas necessidades e objetivos.

Do ponto de vista empresarial, os investimentos financeiros pessoais, como, por exemplo, a aquisição de ações de uma determinada empresa, possibilita que a organização capte recursos para poder reinvestir em sua estrutura e realizar projetos. As empresas ainda podem utilizar o valor de suas ações no mercado como um referencial para uma avaliação positiva ou negativa frente ao mercado em que atua. Os títulos de dívida apresentam uma menor taxa de juros, sendo economicamente mais viáveis do que os empréstimos bancários (ASSAF NETO 2012).

Para Halfeld (2007), as vantagens decorrentes dos investimentos financeiros pessoais são: i) a independência financeira, ou seja, ter o poder de arcar com todos os custos e despesas pessoais por conta própria; ii) a aquisição de um patrimônio que não seria possível apenas com a renda salarial; iii) a garantia da renda e do conforto financeiro na aposentadoria; e, iv) a geração de um fundo de reserva para emergências financeiras pessoais.

Segundo Piazza (2010), existem três principais vantagens ao realizar investimentos pessoais: i) a obtenção de rendimentos em proporções nem sempre imaginados, se aplicados de acordo com os objetivos do investidor; ii) proporcionar renda extra (existem indivíduos que possuem investimentos como sua principal fonte de renda); e, iii) o aumento da chance de se desfrutar de uma aposentadoria confortável.

Uma das desvantagens do ato de investir é a quantidade de riscos envolvidos. Segundo Reilly e Brown (2003), existem basicamente quatro tipos de riscos envolvidos nos investimentos pessoais: i) o risco do negócio é o risco específico de um investimento, como, por exemplo, em ações: se a empresa for liquidada, o investidor perde seu dinheiro investido, assim como, no caso de decisões do Governo que possam afetar o rendimento da poupança; ii) os riscos do mercado são decorrentes de fenômenos que geram variações na eco-

nomia, logo, afetando os rendimentos —as crises internacionais e a inflação elevada são exemplos de tais riscos; iii) o risco de crédito está presente em investimentos relativos ao CDB, que é quando existe a possibilidade de o banco não honrar o compromisso de pagar o investidor —nesse caso, o banco vai à falência; e, iv) o risco de liquidez, que está relacionado ao tempo e ao custo para se resgatar um investimento realizado.

Para Halfeld (2007), o risco de perda do poder de compra também pode afetar os investidores. É o risco inerente às variações da inflação ao longo do tempo, resultando em baixa rentabilidade em longo prazo. Os principais investimentos afetados por esse risco são os de renda fixa, devido ao baixo rendimento dos ativos em comparação com as altas da inflação.

Outra desvantagem é a falta de experiência em investimentos que demandam análise e conhecimento por parte do investidor. A falta de experiência agregada a fatores psicológicos, como, por exemplo, o desejo de se obter altos rendimentos em curto prazo, leva a perdas de dinheiro e até mesmo a perda completa do capital investido. Investidores inexperientes que compram ações visando rendimento em curto prazo podem vender sua parte acionária em momentos de baixa do mercado, gerando pouco rendimento, não compensando a compra realizada (BERNSTEIN; DAMODARAN, 2000).

A aposta de todo o recurso disponível, em um único investimento, aumenta as chances de perda de tudo aquilo que foi aplicado. Investidores inexperientes podem comprar ações de uma única empresa utilizando todo seu dinheiro disponível; se a empresa for liquidada ou sofrer prejuízos, o investimento realizado pode sofrer grandes perdas ou até mesmo desaparecer. A falta de diversificação aumenta consideravelmente o risco da operação realizada (LUQUET, 2000).

Para Halfeld (2007), uma das maiores desvantagens é a falta de dedicação ao estudo por parte do investidor. Aquele autor acredita que pessoas tendem a ter rendimentos baixos e a entrarem em mercados e que não possuem conhecimento devido à falta de preocupação em capacitar-se para melhorar a estratégia pessoal de investimento.

Para fomentar o assunto abordado neste tópico, o Quadro 2, a seguir, consolida uma comparação entre os tipos de investimentos comuns em âmbito nacional com suas respectivas vantagens e desvantagens:

Quadro 2 - Relação entre os tipos de investimentos e respectivas vantagens e desvantagens (continua).

Investimento	Vantagens	Desvantagens
Caderneta de Poupança	- Liquidez imediata; - Baixo risco; - Isenção de imposto de renda para pessoa física.	- Inflação pode ser maior do que a taxa de retorno do investimento.
CDBs	- Baixo risco; - Possibilidade de negociar taxas de remuneração.	- Incidência do imposto de renda em função do prazo.
Títulos Públicos	- Melhor rentabilidade entre os investimentos de baixo risco.	- Tributação de imposto de renda e IOF; - Taxas de negociação.
Ações	- Rentabilidade maior; - Não existe valor mínimo para investir.	- Maiores riscos e perdas; - Taxas e custos de operação; - Incidência de imposto de renda.
Fundos	- Expectativa de rentabilidade elevada; - Não requer tanto estudo e acompanhamento do mercado.	- Falta de autonomia; - Incidência de taxas e imposto de renda; - Alto risco.

Fonte: Adaptado de Portal Brasil (2010).

Quadro 3 - Relação entre os tipos de investimentos e respectivas vantagens e desvantagens (conclusão).

Investimento	Vantagens	Desvantagens
Imóveis	- Baixa desvalorização; - Contratos de locação ao longo prazo.	- Grande quantidade de dinheiro para comprar um imóvel; - Elevados custos; - Geralmente de baixa liquidez; - Maus inquilinos.
Previdência Privada	- Possível resgatar o investimento antes do prazo final; - Possível migrar o plano para outra empresa; - Investimento garantido pela Susep.	- Taxa de administração; - Imposto de renda.

Fonte: Adaptado de Portal Brasil (2010).

3 Metodologia

A pesquisa foi realizada de forma descritiva, quanto ao seu tipo de questionamento. Segundo Charoux (2004), este tipo de pesquisa é ideal quando se busca comparar a base teórica com os dados coletados durante a pesquisa. Nesse sentido, Oliveira (2004) afirma que é possível analisar demograficamente uma comunidade de indivíduos, por meio da pesquisa descritiva, além de possibilitar o estudo dos fenômenos sem que haja interferência do pesquisador. O referido tipo de pesquisa ainda possibilita a elaboração de uma análise profunda do problema de pesquisa, sendo recomendado para os trabalhos que envolvam a coleta de dados por parte do investigador (OLIVEIRA, 2005). Para Gil (2002), a pesquisa descritiva é aquela que procura estudar as características de um gru-

po, no caso do presente estudo, os alunos, fazendo uso de meios padronizados para as coletas de dados, como, por exemplo, o questionário utilizado para obter informações a respeito dos investimentos e perfis dos estudantes.

Quanto à sua finalidade, a pesquisa foi de caráter quantitativo. Para Collis e Hussey (2005), a pesquisa voltada para o método quantitativo procura coletar e analisar os dados, por meio dos instrumentos utilizados no trabalho. A vantagem da pesquisa quantitativa é o foco na mensuração dos fatos e dados obtidos, garantindo a precisão e evitando distorções, sendo adequada em pesquisas que utilizam de meios estatísticos (CHIZZOTTI, 2000 apud CHAROUX, 2004).

O procedimento utilizado na pesquisa empírica foi o método *Survey* — levantamento. Segundo Gil (2002, p. 50), “as pesquisas desse tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Como o presente estudo buscou analisar os estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Distrito Federal, o método foi essencial na elaboração da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em uma IES localizada em Brasília, Distrito Federal, bairro da Asa Norte. A faculdade é considerada uma das principais instituições de ensino da região, devido ao tempo de existência e abrangência dos cursos disponíveis. Como meio de coleta de dados para a pesquisa, foram aplicados questionários para os estudantes do curso de Administração, do período matutino e noturno, alocados entre o 6º ao 8º semestre letivo. A pesquisa voltou-se apenas aos alunos da Administração, devido à grade de disciplinas relacionadas às finanças e à contabilidade inseridas no referido curso. A decisão de analisar apenas os alunos enquadrados do 6º ao 8º semestre letivo ocorreu devido à maturidade escolar dos alunos e por estarem próximos ao momento da Graduação, ou seja, detentores de uma visão aproximada de futuros profissionais administrativos frente a investimentos financeiros.

No período de realização da pesquisa, a população de estudantes matriculados do 6º ao 8º semestre do curso de Administração existente na IES analisada, era de aproximadamente trezentos alunos. Para encontrar a amostra da pesquisa, utilizou-se uma fórmula de amostra aleatória simples, proposta e validada por Richardson (2007), em que o nível de confiança foi de 90% e a margem de erro foi de 4%, resultando em aproximadamente cento e dez estudantes como universo amostral. A amostra foi de natureza probabilística; para Acevedo e Nohara (2006), esse tipo de amostra tem por base critérios estatísticos,

oferecendo maior precisão na mensuração da amostra de pesquisa. O método de amostragem probabilística ainda possibilita a representação de características específicas de uma determinada população, por meio dos instrumentos estatísticos utilizados (BABBIE, 2005).

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário contendo dez questões, sendo nove questões fechadas e uma questão de múltipla escolha, retirado e adaptado com questões demográficas, do livro *Guia Valor Econômico de finanças pessoais*, por Mara Luquet. Foi aplicado um questionário pré-teste com três alunos enquadrados no universo da pesquisa. Para Charoux (2004), o questionário pré-teste serve para validar a coleta dos dados e evitar dúvidas e incertezas por parte dos analisados. O questionário aplicado buscou determinar o perfil de risco, os tipos de investimentos realizados e as características demográficas dos indivíduos.

A aplicação dos questionários ocorreu no período de 17 de setembro de 2013 a 19 de setembro de 2013, sendo que o instrumento foi entregue dez minutos antes de começarem as aulas do dia, tanto no período matutino quanto no noturno.

As respostas dos questionários foram repassadas para os programas *Google Drive* e *Microsoft Excel*, para a realização do procedimento de análise dos dados, bem como estipular as noções quantitativas (OLIVEIRA, 2005).

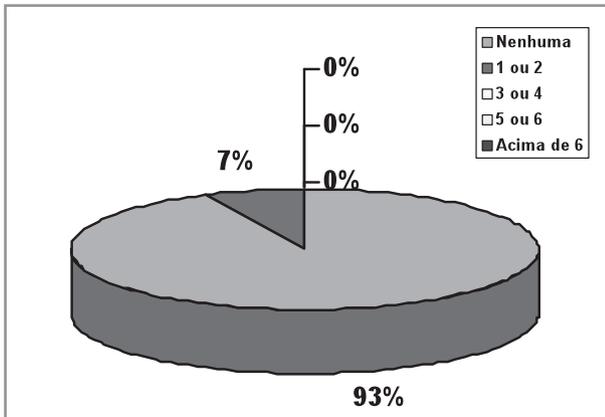
4 Análise dos dados e discussão

A finalidade dos questionários aplicados foi identificar a porcentagem, dentro do universo amostral, de alunos do Ensino Superior que realizam investimentos financeiros, observando-se os tipos de investimentos realizados, as características demográficas e o perfil de risco ideal para os alunos.

Ao analisar a faixa etária dos estudantes, observou-se que cento e sete alunos possuem menos de 30 anos de idade, e apenas três alunos estão entre 31 e 40 anos de idade. Quanto ao sexo foram analisados setenta homens e quarenta mulheres. Não houve preferência para a escolha de pessoas do gênero masculino; a quantidade maior de homens na amostra se deu ao acaso. O resultado pode ser relacionado com pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2012), em que segundo os resultados da pesquisa, o curso de Administração é a primeira preferência dos homens na escolha do curso de Graduação e, no caso das mulheres, o referido curso é a segunda preferência.

Quanto à existência de pessoas dependentes financeiramente dos estudantes analisados, apenas oito alunos possuem uma ou duas pessoas que dependem de sua renda.

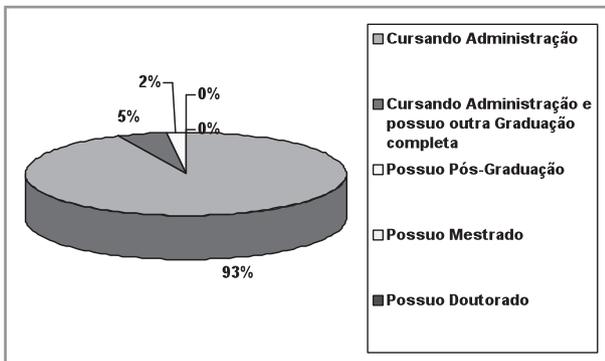
Gráfico 1 - Questão 3 – Quantas pessoas dependem economicamente de você?



Onde: Nenhuma: 102 alunos; 1 ou 2: 8 alunos; 3 ou 4: 0 aluno; 5 ou 6: 0 aluno; Acima de 6: 0 aluno.
Fonte: elaborado pelo autor.

A respeito do nível de escolaridade dos indivíduos, constatou-se que cento e dois alunos estão cursando Administração, seis alunos possuem outra Graduação completa e dois alunos possuem Pós-Graduação *lato sensu* completa.

Gráfico 2 - Questão 4 – Nível de escolaridade.



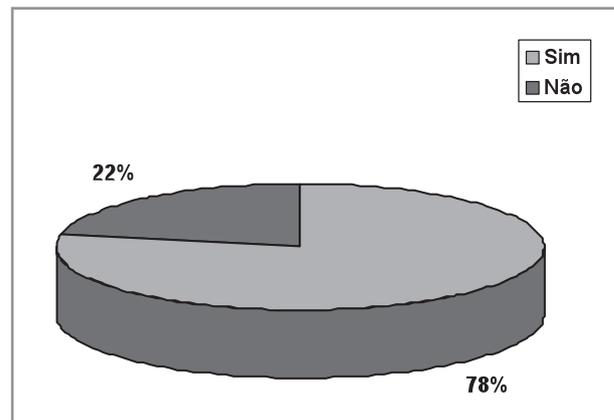
Onde: Cursando Administração: 102 alunos; Cursando Administração e possui outra Graduação completa: 6 alunos; Possui Pós-Graduação: 2 alunos; Possui Mestrado: 0 aluno; Possui Doutorado: 0 aluno.
Fonte: elaborado pelo autor.

Segundo Halfeld (2007), a educação de um indivíduo é um fator de grande relevância na alocação de investimentos financeiros. Aquele autor ainda afirma que pessoas, com um maior nível de escolaridade, tendem a realizar mais investimentos e ter maior controle sobre as finanças pessoais.

Ao analisar o Gráfico 2, apresentado anteriormente, e o Gráfico 3, a seguir, é perceptível que a maioria dos alunos realiza algum tipo de investimento, e um dos fatores para tal percepção pode ser o grau de escolaridade dos mesmos, que

constantemente estão expostos a novas informações e disciplinas de finanças no curso de Administração.

Gráfico 3 - Questão 5 – Realiza algum tipo de investimento (poupança, ações, imóveis etc.)?



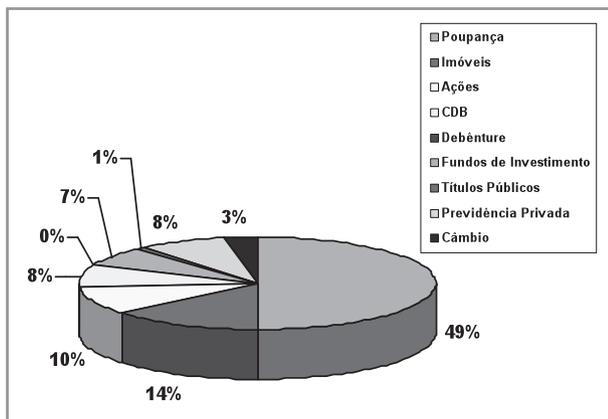
Onde: Sim: 86 alunos; Não: 24 alunos.
Fonte: elaborado pelo autor.

Quanto ao tipo de investimento realizado, a caderneta de poupança foi o ativo de maior preferência pelos alunos pesquisados, com um total de setenta e quatro indivíduos com renda aplicada na poupança, representando 51% da quantidade total de investimentos realizados. O resultado obtido é semelhante à afirmação de Assaf Neto (2012), ao destacar que a caderneta de poupança é a modalidade de investimento mais tradicional do Brasil, devido ao baixo risco e facilidade de gestão.

O investimento em imóveis foi o segundo maior destaque na pesquisa, totalizando vinte alunos com tais aplicações. A popularização de investir em imóveis, segundo Gitman e Joehnk (2005), dá-se devido à possibilidade de especular, vendendo o bem de acordo com a sua valorização, ou devido à forma de renda por meio do aluguel. Para Halfeld (2007), a popularidade de investir em imóveis no Brasil é devido ao histórico brasileiro das décadas de 1950, 1960, 1970 e 1980, em que ocorreu a maioria das migrações do meio rural para o urbano; e ainda, os bens imobiliários representavam uma viável estratégia de defesa contra a alta da inflação, e tais acontecimentos foram favoráveis para a alta valorização dos imóveis na época e continuam influenciando a decisão dos atuais investidores.

O terceiro tipo de investimento de maior frequência encontrado na pesquisa foi a aplicação em ações. Um dos motivos para tal evento, segundo Piazza (2010), dá-se devido à possibilidade de realizar a compra e a venda de ações por meio do auxílio da *internet*, fazendo uso de um *software* específico, visando facilitar a realização de operações no mercado financeiro.

Gráfico 4 - Questão 6 – Qual tipo de investimento você realiza? (É possível marcar mais de uma opção)



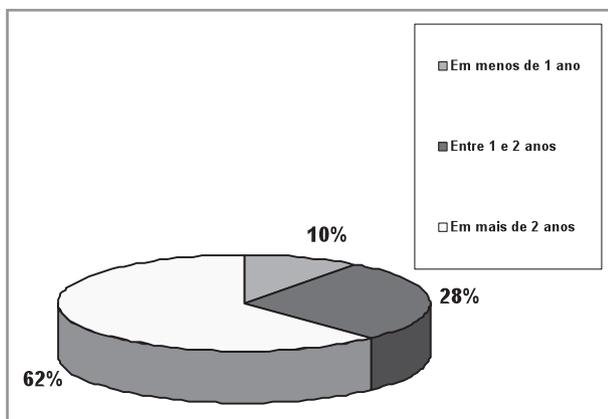
Onde: Poupança: 74 alunos; Imóveis: 20 alunos; Ações: 14 alunos; CDB: 11 alunos; Debênture: 0 aluno; Fundos de Investimento: 10 alunos; Títulos Públicos: 2 alunos; Previdência Privada: 11 alunos; Câmbio: 4 alunos.
Fonte: elaborado pelo autor.

Quanto ao objetivo da realização de investimentos, identificou-se que a maioria dos alunos (71%) procura obter um crescimento moderado de seu capital, enquanto 19% almeja preservar seu capital da inflação, e apenas 6% buscam crescimento rápido e/ou significativo de seu capital, procurando rendimentos muito acima da poupança.

Ao analisar o histórico de aplicações dos estudantes, 72% da amostra afirmam ter realizado rendimentos restritos ao mercado de renda fixa, 26% já investiram em outros mercados (ações/fundo de ações e derivativos) e 2% dos alunos investem regularmente em outros mercados.

Dos oitenta e seis estudantes que realizam investimentos, 62% pretendem resgatar suas aplicações em mais de dois anos, ou seja, ao longo prazo. O restante, 28%, visa resgatar entre um ou dois anos, e os últimos 10% desejam começar o resgate em menos de um ano.

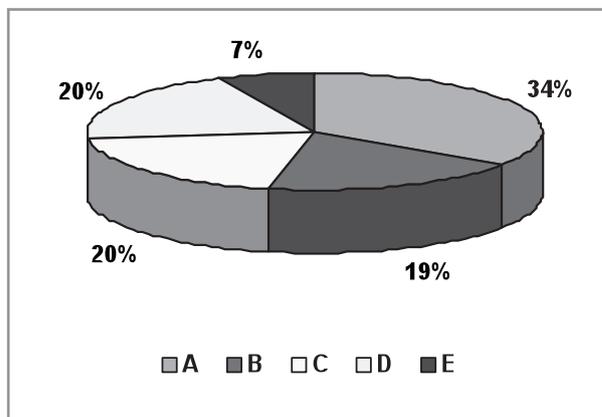
Gráfico 5 - Questão 9 – Investindo hoje, você pretende iniciar os resgates de suas aplicações.



Onde: Em menos de 1 ano: 9 alunos; Entre 1 e 2 anos: 24 alunos; Em mais de 2 anos: 53 alunos.
Fonte: elaborado pelo autor.

O resultado da pesquisa frente à reação dos alunos em relação a flutuações ou variações em seus investimentos pode ser observado no Gráfico 6, a seguir:

Gráfico 6 - Questão 10 – Como você reagiria a flutuações/variações em seus investimentos?



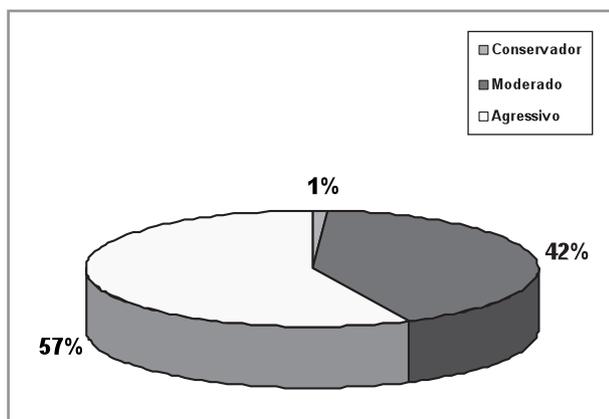
Onde: A) Sua renda é fundamental. Investimentos possíveis: 30 alunos; B) O mercado financeiro me deixa desconfortável. Investimentos tradicionais: 16 alunos; C) Suporta flutuações, mas não pode perder capital: 17 alunos; D) Conhece as oscilações a curto prazo e procura investir a longo prazo: 17 alunos; E) Oscilação no curto prazo não o preocupa. Possui estratégia ao investir: 6 alunos.

Fonte: elaborado pelo autor.

Com as respostas obtidas nas questões 1, 3, 7, 8, 9 e 10, foi possível descobrir o perfil desejável de risco dos alunos. Tais questões foram retiradas do livro *Guia Valor Econômico de finanças pessoais*, de Mara Luquet, com o objetivo de trazer mais informações sobre os alunos e descobrir o perfil desses por meio de um somatório de pontos, calculado de acordo com as respostas de cada pessoa.

Observou-se na amostra de oitenta e seis alunos investidores que 57% desses deveriam ter um perfil agressivo, 42% um perfil moderado, e apenas 1% no perfil conservador. A faixa etária baixa e a quase inexistência de pessoas financeiramente dependentes dos alunos foram fator decisivo para que a maioria da amostra se enquadrasse no perfil agressivo e moderado. Pessoas com menor idade possuem mais tempo para realizar operações de risco e suportar melhor as oscilações de um mercado que possua maior risco, como, por exemplo, o mercado acionário. E ainda, essas geralmente possuem auxílio da família, para dar suporte em situações de perda (CAVALCANTE; MISUMI, 2001).

Gráfico 7 - Perfil desejável de risco.



Onde: Conservador: 1 aluno; Moderado: 36 alunos; Agressivo: 49 alunos.
Fonte: elaborado pelo autor.

Apesar de o perfil desejável dos alunos se encontrarem entre o moderado e o agressivo, a realidade brasileira diverge do resultado. Segundo uma pesquisa internacional realizada pela empresa de informações e mensurações, Nielsen Holdings N.V., em 2012, cerca de 38% dos brasileiros revelaram-se com perfil conservador. De acordo com pesquisa executada pela ANBIMA (2011), um dos principais motivos para os brasileiros não realizarem investimentos mais arriscados é a preferência por investimentos seguros e com rentabilidade previsível.

Diante do exposto, os alunos do perfil moderado deveriam diversificar os seus investimentos, partindo para aplicações em fundos de investimentos, ações, Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) e títulos públicos e privados. Os enquadrados no perfil agressivo devem adotar estratégias especulativas, procurando investimentos de maior risco, tais como: ações, fundos de ações e operações com derivativos (RUDGE; CAVALCANTE, 2001 apud LAGIOIA, 2009).

5 Considerações finais

O presente estudo possibilitou a abordagem de temas relevantes frente a finanças e investimentos pessoais financeiros. A pesquisa buscou esclarecer assuntos relacionados ao Sistema Financeiro Nacional (SFN), aos tipos de investimentos mais comuns no Brasil, aos perfis existentes dos investidores, os benefícios e vantagens ao realizar investimentos, bem como a análise dos investimentos realizados por alunos de Graduação, do curso de Administração, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Distrito Federal.

A pesquisa focou na importância dos investimentos financeiros, com o objetivo de apresentar teoria rele-

vante ao assunto, além de analisar características financeiras de estudantes universitários.

Ao identificar os tipos de investimentos realizados, as características pessoais de investimento e o perfil desejado dos alunos, por meio de questionário, foi possível alcançar o objetivo geral. Primeiramente, percebeu-se que 78% dos partícipes da pesquisa realizam algum tipo de investimento, o que pode ser considerado como ponto positivo ao se comparar com a média brasileira. Apesar de 99% dos alunos estarem enquadrados nos perfis moderado e agressivo, a maioria de 51% dos investimentos realizados concentram-se na caderneta de poupança, divergindo do perfil encontrado pela pesquisa aplicada.

Segundo a teoria apresentada, os alunos deveriam partir para mercados com maior risco, uma vez que grande parcela deles deseja retornos consideráveis ao realizar algum tipo de investimento. Quanto ao período de realização dos investimentos, 62% dos alunos procuram investir a longo prazo; de acordo com a teoria disponibilizada, essa estratégia é fortemente aconselhada para indivíduos que possuam menos de 30 anos de idade — cerca de 97% dos alunos pesquisados, pois podem acumular maiores rendimentos ao longo do tempo.

Constatou-se que a maioria dos alunos de Administração da amostra realiza algum tipo de investimento, porém, seria relevante que os indivíduos analisados partissem para outros tipos de opções disponíveis. Nesse sentido, seria aconselhável estudo e dedicação em relação ao mercado financeiro, além de traçar objetivos ao realizar investimentos, identificando os melhores tipos, de acordo com as necessidades e perfil de cada aluno.

Como limitações do artigo, é preciso destacar a inicial inexperiência do pesquisador frente à confecção de trabalhos científicos, que foi suprida com o auxílio do professor orientador e de demais professores acadêmicos.

Quanto à agenda futura, recomenda-se a aplicação de questionários em outros cursos da IES analisada, bem como em outras regiões do País, buscando a análise de indivíduos de acordo com a renda familiar, visando identificar possíveis divergências entre os diferentes tipos de universos amostrais.

Referências

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. *Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ANDREZO, Andrea Fernandes; LIMA, Iran Siqueira. *Mercado financeiro: aspectos históricos e conceituais*. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ARAÚJO, Sérgio Guedes da Cunha; CORDEIRO, Rebeca Albuquerque; CAVALCANTE, Carlos Eduardo. Análise do comportamento dos investidores em ações de João Pessoa/PB. *Revista INGEPRO: Inovação, Gestão e Produção*, Paraíba, v. 2, n. 1, p. 85-96, jan. 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. *Mercado financeiro*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITALIS (ANBIMA). *Radiografia do Investidor*. Disponível em: <<http://www.anbima.com.br/mostra.aspx/?id=1000001349>>. Acesso em: 28 set. 2013.

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisas de Survey*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

BERNSTEIN, Peter L.; DAMODARAN, Aswath. *Administração de investimentos*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. *Fundamentos de Investimentos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

BOLSA DE VALORES, MERCADORIAS E FUTUROS DE SÃO PAULO (BM&FBOVESPA). *BM & FBOVESPA*. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br>>. Acesso em: 02 set. 2013.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CEF). *Relação com investidores*. Disponível em: <http://www14.caixa.gov.br/portal/relacao_investidores/home/historia>. Acesso em: 25 ago. 2013.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio. *Mercado de capitais*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CHAROUX, Ofélia Maria Guazzelli. *Metodologia: processo de produção, registro e relato do conhecimento*. São Paulo: DVS, 2004.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de Graduação e Pós-Graduação*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. *Princípios de investimentos*. 8. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

GREMAUD, Amaury Patrick; SANDOVAL, Marco Antonio; TONETO JR., Rudinei. *Economia brasileira contemporânea*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIA do estudante. *Administração é o curso superior mais procurado do Brasil*. Disponível em: <<http://guiado-estudante.abril.com.br/vestibular-enem/administracao-curso-superior-mais-procurado-brasil-754465.shtml>>. Acesso em: 26 set. 2013.

HALFELD, Mauro. *Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro*. São Paulo: Fundamento Educacional, 2007.

INFOMONEY. *Caderneta de poupança: entenda os prós e contras*. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/infograficos/caderneta-de-poupanca>>. Acesso em: 23 ago. 2013.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. *Fundamentos do mercado de capitais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LUQUET, Mara. *Guia valor econômico de finanças pessoais*. São Paulo: Globo, 2000.

MISHKIN, Frederic S. *Moedas, bancos e mercados financeiros*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

NIELSEN COMPANY. *Investidores brasileiros estão entre os mais conservadores do mundo*. Disponível em: <<http://www.nielsen.com/br/pt/nielsen-pressroom/2012/investidores-brasileiros-estao-entre-os-mais-conservadores-do-mundo.html>>. Acesso em: 28 set. 2013.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PIAZZA, Marcelo C. *Bem-vindo a bolsa de valores*. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PINHEIRO, Juliano Lima. *Mercado de capitais: fundamentos e técnicas*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PORTAL BRASIL. *Glossário de investimentos*. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/08/glossario-de-investimentos>>. Acesso em: 03 set. 2013.

REILLY, Frank; BROWN, Keith C. *Investment analysis and portfolio management*. 7. ed. Ohio: Thomson Learning, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2007.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. *Administração financeira*. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

SANTOS, José Evaristo dos. *Mercado financeiro brasileiro: instituições e instrumentos*. São Paulo: Atlas, 1999.

TRIGUEIROS, Florisvaldo dos Santos. *Dinheiro no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano, 1987.

WOLFFENBUTTEL, Andréa. *O que é? dividendo*. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2121:catid=28&Itemid=23>. Acesso em: 26 ago. 2013.